

PSICOLOGIA E COMUNIDADES QUILOMBOLAS, UMA INTERVENÇÃO POSSÍVEL? O CASO DE CARUMBI

GOUVÊA, E. R.

Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais, Universidade Estadual do Norte Fluminense
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

A conceituação de comunidades quilombolas é densa por abarcar um fenômeno complexo, composto por grupos heterogêneos e que modificam-se com o passar do tempo. Uma de suas principais características é uso específico que fazem do território, marcado por seu caráter coletivo e por padrões de propriedade com uso comum da terra. Além disso, são portadores de identidade étnica que os distingue do restante da sociedade e que remetem a um passado de luta e resistência à escravidão. Tão importante é a importância da questão identitária às comunidades quilombolas, que dispositivos legais como a convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, ou o Decreto 4.887/2003, tratam do fator como sendo o principal para a definição destas populações. Dessa forma, as contribuições da Psicologia no tema são expressivas no tocante a questões como identidade, memória e cultura destes povos em articulação ao território em que vivem e se reproduzem, preocupação que é também expressa na Constituição Federal promulgada em 1988 e que introduz dispositivos de reconhecimento da propriedade de terra ocupada por quilombolas e a emissão de seus respectivos títulos. Porém perduram as pendências fundiárias, que dificultam o acesso das comunidades à legalização de suas terras e, em última instância, a aquisição de uma identidade definitiva. Assim, este estudo objetiva analisar a relação entre a titulação de terras quilombolas e seus impactos nos modos de vida dos moradores da comunidade de Carumbi em Campos dos Goytacazes, principalmente no que diz respeito a sua auto identificação como quilombolas. A atual etapa de coleta de dados se faz por meio de entrevistas semiestruturadas junto aos moradores, com amostragem não probabilística por quotas. Os resultados preliminares apontam para a existência da posse da terra pela comunidade, que é compartilhada coletivamente entre os irmãos que ali vivem. Nota-se também a perda gradativa de espaços de convivência comum e dos laços comunitários que há cerca de 30 anos caracterizavam Carumbi, atrelado à falta da auto atribuição da identidade quilombola ou, até mesmo, do total desconhecimento de seu significado. Ademais, é evidente o isolamento físico e social da comunidade, exacerbado pela falta de atenção do poder público notada pela carência de serviços como água encanada, saneamento básico, transporte, educação e saúde. Por fim, pode-se afirmar que a perda da noção de coletividade em Carumbi enfraqueceu ações conjuntas que poderiam potencializar a agricultura e a articulação política frente às dificuldades que os deixam vulneráveis o que, atrelado à falta da identidade quilombola, inviabiliza a demanda por políticas públicas específicas a este grupo e a seu desenvolvimento. Por fim afirma-se a dificuldade em encontrar bibliografia na ciência psicológica que trate da temática rural e quilombola, sendo notável a necessidade de se desenvolver maiores estudos sobre o tema.

Palavras chave: Psicologia; Quilombolas; Titulação de Terras.
Financiamento: FAPERJ

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, A. W. B. Os Quilombos e as Novas Etnias. *Revista Palmares*. Brasília, Fundação Palmares, Ministério da Cultura, 1999.

ANJOS, R. S. A. *Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil: primeira configuração espacial*. 3. ed. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005.

CAMPOS, A. *Do quilombo à favela: a Produção do “Espaço criminalizado” no Rio de Janeiro*. 5. ed, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

FURTADO, M. B; PEDROZA, R. L. S; ALVES, C. B. Cultura, Identidade e Subjetividade Quilombola: Uma Leitura a Partir da Psicologia Cultural. *Psicologia e Sociedade*. Nº 26, p. 106-115, 2014.

GOMES, F. S. Quilombos do Rio de Janeiro do Século XIX, In: REIS, J. J. & GOMES, F. S. (orgs.): *Liberdade Por um Fio: História dos Quilombos no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

LITTLE, P. E. *Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade*. Brasília, Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, 2002.

O´DWEYR, E. C. (Org.). *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

VALENTIM, R. P. F; TRINDADE, Z. A Modernidade e Comunidades Tradicionais: Memória, Identidade e Transmissão em Território Quilombola. *Psicologia Política*. Vol. 11. Nº 22. Pp. 295-308. Jul. - Dez. 2011.